

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Mario André Ludwig

**A Literatura em Quadrinhos como Instrumento de Incentivo à Leitura de Obras
Clássicas:** um estudo de caso com estudantes de ensino médio da rede pública
estadual em Porto Alegre

Porto Alegre
2016

Mario André Ludwig

A Literatura em Quadrinhos como Instrumento de Incentivo à Leitura de Obras Clássicas: um estudo de caso com estudantes de ensino médio da rede pública estadual em Porto Alegre

Monografia desenvolvida como requisito para conclusão do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rochembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Caxias Silva de Souza

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

CIP - Catalogação na Publicação

Ludwig, Mario André de Freitas

A Literatura em Quadrinhos como Instrumento de Incentivo à Leitura de Obras Clássicas: um estudo de caso com estudantes de ensino médio da rede pública estadual em Porto Alegre / Mario André de Freitas Ludwig. -- 2016.

47 f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Incentivo à leitura. 2. Histórias em quadrinhos. 3. Clássicos literários. 4. Biblioteconomia. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705.

CEP: 90035-007

Tel. (51) 3316 – 5146

E-mail: fabico@ufrgs.br

Mario André de Freitas Ludwig

A Literatura em Quadrinhos como Instrumento de Incentivo à Leitura de Obras Clássicas: um estudo de caso com estudantes de ensino médio da rede pública estadual em Porto Alegre

Monografia desenvolvida como requisito para conclusão do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Orientadora

Prof^a. Dr^a Maria do Rocio Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Examinadora

Prof. Dr. Marlon de Almeida
Colégio de Aplicação UFRGS
Examinador

*“Vivia nos livros mais que em
qualquer outro lugar”.*

Neil Gaimann

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais que sempre apoiaram em qualquer escolha ou decisão que tenha tomado, por mais louca que fosse.

A professora Eliane que sempre incentivou a todos o gosto pela leitura e por todo auxílio e suporte para a realização deste trabalho, sempre dando um norte nos momentos de perdição.

Aos meus amigos e colegas do curso que sempre estiveram me acompanhando nesta jornada, especialmente Marcelo, José, Daniara, Bianca, Regina, Uilian e Fernanda.

Aos meus amigos de Livramento e de Porto Alegre, Lucas, Rafael, Aline, Renato, Vitor, Newton e tantos outros que estão e estarão ao meu lado.

Agradeço também às pessoas que trabalharam comigo nos lugares que realizei os estágios de Biblioteconomia, especialmente aos amigos da Biblioteca Pública do Estado e aos amigos da Biblioteca do Tribunal de Justiça, pelo aprendizado adquirido nestes lugares foram fundamentais para minha formação.

E, finalmente muito obrigado a todos que estiveram presentes e contribuíram para que esta etapa da minha vida fosse realizada da melhor maneira possível.

RESUMO

Este estudo tem como problema de investigação analisar o incentivo à leitura de obras clássicas da literatura para o ensino médio, utilizando como ferramenta suas versões no formato histórias em quadrinhos (HQ). Apresenta como objetivo principal verificar as formas que a atividade das histórias em quadrinhos pode ser utilizada para incentivar e promover a leitura de clássicos no âmbito do ensino médio. O referencial teórico compreende aspectos gerais de temas enfocando incentivo à leitura, leitura de histórias em quadrinhos, leitura de clássicos e mediação de leitura para jovens. O estudo realizado é do tipo exploratório com uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica do grupo focal, que se define por discussões grupais que tratam de um tópico elaborado pelo pesquisador. Foi realizada uma oficina na Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira, onde se buscou apresentar obras clássicas nas versões originais e suas versões HQ e também saber a opinião do professor da turma sobre a utilização do recurso HQ na sala de aula e no processo de aprendizagem. Por fim, o estudo apresenta considerações sobre o incentivo à leitura de clássicos no formato de histórias em quadrinhos e a mediação do professor para nortear os leitores neste processo. Os resultados deste estudo mostram que a leitura das obras clássicas em HQ ajudam na compreensão dos textos e despertam o interesse dos jovens em ler os clássicos.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Histórias em quadrinhos. Clássicos literários.

ABSTRACT

This study is to research the problem analyze encourage reading classic works of literature to high school, using as tool their versions in format comic books (HQ). Has as main objective to verify the ways that the activity of comics can be used to encourage and promote reading classics in the high school. The theoretical framework includes general aspects of topics focusing on encouraging reading, reading comics, reading classics and reading mediation for young people. The conducted study is exploratory and with a qualitative approach. For data collection was used the technique of the focus group, which is defined by group discussions dealing with a topic prepared by the researcher. a workshop was held at the State School High School Agronomist Pedro Pereira, where he sought to present classic works in the original versions and their HQ versions and also know the views of the class teacher about using the HQ feature in the classroom and in the process learning. Finally, the study presents considerations on encouraging reading classics in comic book format and the teacher's mediation to guide readers in this process. The results of this study show that the reading of classic works in HQ help in understanding the texts and awaken young people's interest in reading the classics.

Keywords: Encouraging reading. Comics. Literary classics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da Escola	29
Figura 2 - Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira	30
Figura 3 - Livro “Na Colônia Penal”	33
Figura 4 - Livro “O Alienista”	33
Figura 5 - Livro “Drácula”	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
HQs	Histórias em Quadrinhos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 INCENTIVO À LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR	13
3 LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	17
4 LEITURA DE CLÁSSICOS	19
5 MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA JOVENS	23
6 METODOLOGIA DO ESTUDO	26
6.1 Abordagem	26
6.2 Procedimento e Instrumentos de Coleta de Dados.....	27
7 CONTEXTO DO ESTUDO	29
8 SUJEITOS	31
9 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	32
9.1 Coleta e Análise de Dados da Oficina	32
9.2 Entrevista com o Professor	40
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE: oficina	47

1 INTRODUÇÃO

A ideia de realizar esta pesquisa se deu por uma motivação pessoal e pelo interesse em afirmar o recurso oferecido pelas Histórias em Quadrinhos (HQ), pois acredito que estas histórias possuem um formato muito interessante para o incentivo à leitura. Como ex-professor de História sempre buscava ilustrar minhas aulas com artes, cinema, quadrinhos e, de qualquer forma que pudesse tornar mais atrativos os temas que abordava em sala de aula para os adolescentes. Logo, nesta mesma linha gostaria de tratar a literatura de obras clássicas com uma abordagem um pouco diferente, utilizando as obras no formato de histórias em quadrinhos.

Começo definindo o que é uma obra clássica, e para isto sigo a perspectiva de Calvino, que diz sobre esta questão que os clássicos são livros que exercem uma influência particular, quando se impõe como inesquecíveis e também quando ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual. Os clássicos também são atemporais, e podemos ter uma percepção diferente de suas ideias cada vez que lemos.

Desta forma, o trabalho que realizo trata da possibilidade de utilizar as HQs como ferramenta de incentivo à leitura dos clássicos e apresentar as vantagens e desvantagens na utilização deste recurso. Diversos trabalhos destacam as vantagens do formato HQ para o incentivo à leitura, porém no que diz respeito à leitura dos clássicos ainda há um grande espaço a ser explorado.

O objetivo deste estudo é explorar o interesse dos leitores por esta área da literatura, bem como tratar o incentivo à leitura utilizando as histórias em quadrinhos como ferramenta. Também busco ressaltar a importância de ler as obras clássicas, ainda mais no período da vida que os leitores são estudantes do ensino médio. Acredito que o crescente interesse por esta literatura no formato HQ e o aumento da demanda pode fazer com que as bibliotecas direcionem uma importância maior em seus acervos no que se trata de quadrinhos para a formação e políticas de seleção do seu acervo, disponibilizando aos usuários e possibilitando aos professores explorar melhor este recurso de aprendizagem aos alunos.

A utilização do formato HQ pode e deve ser mais bem aplicado no processo de formação do leitor, pois além de possuírem elementos lúdicos, podem ser um facilitador muito eficiente para o despertar da prática de leitura e contribuir para que ocorra o interesse por ler os clássicos neste formato, fazendo com que futuramente

o leitor queira ler também no formato original. Atualmente, no Brasil, há uma grande produção e demanda de obras no formato HQ. Como afirma Vergueiro, o Brasil é um mercado de grande potencial para o consumo de histórias em quadrinhos, pois cada vez mais aumenta o número de pessoas interessadas pelo assunto e, também a produção do formato pelas editoras que vem crescendo exponencialmente.

Na última década, surgiram diversos trabalhos acadêmicos, artigos e debates sobre o tema falando de suas possibilidades, além de um grande número de coleções de quadrinhos de obras clássicas, sendo até chanceladas pela UNESCO.

Mesmo com o mercado em expansão, ainda há barreiras a serem ultrapassadas, pois nas escolas dificilmente estes formatos são utilizados, talvez até por desconhecimento dos professores, ou até interesse em fugir dos padrões impostos pelos roteiros dos conteúdos programáticos escolares. Vale lembrar, que desde o fim dos anos 90, os quadrinhos já fazem parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no Brasil, logo é um formato que comprovadamente pode contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula e com o lazer na biblioteca auxiliando no estímulo à leitura.

Este estudo tem por propósito levantar, na prática da escola, as possibilidades de utilização de HQ na formação de leitores, apresentando as vantagens e desvantagens na utilização deste recurso. Então será promovida uma investigação que visa responder à seguinte pergunta: de que forma a literatura em quadrinhos pode ser utilizada como instrumento de incentivo à leitura de obras clássicas no âmbito escolar com alunos do Ensino Médio?

Para responder esta questão, a investigação tem como enfoque de que forma a literatura em quadrinhos pode ser utilizada como instrumento de incentivo à leitura de obras na escola, visando primeiramente identificar na literatura formas pelas quais os HQs são aproveitados como incentivadores da leitura. Em seguida pretende-se analisar as percepções dos alunos acerca da utilização das HQ para incentivo à leitura destacando vantagens e desvantagens através da realização da oficina e das observações realizadas em sala de aula que contribuirão para a formulação da resposta ao problema de investigação. E, por fim, cabe destacar a importância em ler os clássicos no âmbito escolar e o papel dos quadrinhos como incentivadores de leitura, além de um excelente recurso como processo de aprendizagem.

2 INCENTIVO À LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR

Pensar sobre literatura, antes de tudo nos remete ao ato de ler de uma maneira geral e, conseqüentemente aos livros; ainda que os objetos de leitura eletrônicos (CD-Rom, internet, etc.) também o façam. (SILVA, 2004).

A capacidade e o potencial de ler são considerados essenciais à realização profissional, mas mais importante ainda é o desenvolvimento que o ato de ler nos propicia como indivíduos. Segundo Silva (2004), o gosto por leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (do lar) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).

A formação do gosto pela leitura, principalmente para os leitores novatos, é facilitada pela criação de situações de leitura cotidiana, principalmente quando as mesmas não estão vinculadas a uma utilidade da vida, pois isso descaracteriza um momento de lazer. A leitura de lazer, muito embora tenha o potencial de ser tão informativa quanto à leitura escolar e profissional, tem objetivos de fruição intelectual muito diferentes. (BARI, 2008. p.126).

Deste modo, como afirma Silva (2004), as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis, e o melhor momento para fazer este incentivo é durante o período escolar, onde é mais fácil inserir o gosto pela leitura, pois, as crianças tem uma grande capacidade de brincar, sonhar, imaginar e assim assumem as atividades como parte de seu dia a dia. Neste momento aparece o grande potencial da biblioteca escolar como mediadora e real incentivadora pelo gosto da leitura, acredito que grande parte do que iremos levar para a vida, inconscientemente adquirimos na biblioteca escolar enquanto crianças.

O próprio Silva questiona: por que a leitura e a literatura podem ser tão importantes para nós enquanto seres críticos? Que fatores trazem à tona? Qual sua importância para a sociedade e o mundo atual? Quando lemos um livro, automaticamente, somos lançados num universo que contém fortes elementos da existência humana: tristezas, alegrias, sentimentos ocultos, angústia, esperança, confronto com o insólito e com o inóspito. A partir de então, estabelecemos relações

com o que lemos, interligando-o à nossa própria experiência ou a outras conhecidas, como sugere o autor,

Cada obra lida desperta-nos inúmeras correlações com as quais nos identificamos ou estranhamos. Ao estabelecer analogia com outras obras lidas, entra em funcionamento conjunto nossa memória e imaginação e vamos resgatando vivências da leitura de mundo, da leitura da escrita e, simbioticamente, agregando nossa imaginação por meio do livro. (SILVA, 2004. p.1).

Como Borges (1972), afirmara, “dos muitos instrumentos inventados pelo homem creio que nenhum pode comparar-se, sequer de longe, com o livro, porque os outros instrumentos são extensões, mecanismos que servem nosso corpo. O telescópio, o microscópio, são extensões, e nas próprias palavras de Borges, mecanismos de extensão dos nossos olhos. Isso vale também para armas, arados, e muitos outros artefatos que são extensões de nossos braços (...). Como já disse são extensões do corpo que ampliaram as possibilidades físicas do corpo humano”. Por outro lado, o livro é uma extensão da memória e da imaginação, que possui um alcance infinito.

Quando olhamos e abrimos um livro, o que vemos não é meramente um objeto inanimado, mas sim um “mundo” que está aberto a conversar e dialogar com o leitor, a transformar o ser de alguma maneira, o livro tem o poder de representar algo que modifica as pessoas. Silva (2004) afirma que quando olhamos para um livro, não é apenas um objeto escrito à nossa frente. Na verdade, cada livro condensa, no mínimo, um modo diferente de olhar para o mundo. Assim, numa biblioteca podemos nos encontrar com autores de outras épocas, pensamentos que complementam os nossos e outros que antagonizam com os nossos proporcionando outras maneiras de ver o mundo.

Além do prazer e do desenvolvimento que a leitura nos oferece, vale muito lembrar que ler também nos faz “viajar”, distâncias físicas, temporais ou atemporais. Posso viver numa fazenda no Brasil e à tarde visitar Londres acompanhado de Sherlock Holmes, assim como, posso também estar em pleno século XXI e passear pela antiguidade sem dar um passo.

[...] lendo Plutarco, escritor e historiador da Antigüidade Clássica, somos transportados para a época de Alexandre, rei da Macedônia (356-323 a. C) e informados que numa das cidades conquistadas

pelo jovem "imperador" encontraram, como despojo de guerra, um baú ricamente adornado por pedras preciosas. Alexandre ouviu planos mirabolantes de seus soldados sobre o que fazer com a jóia. Quando perguntado o que colocaria ali, disse que a poesia de Homero. Senhor de sua época, Alexandre não perdeu a noção da importância da leitura, da literatura. Embora tivesse sido um grande estrategista bélico e político, possuía formação humanista, filosófica e teve como preceptor Aristóteles. (SILVA, 2004. p.1-2).

Todos os livros favorecem a descoberta dos sentidos. Nessa perspectiva, a literatura promove o encontro do homem consigo mesmo por meio da escrita do outro, ou como acrescenta Bloom (2001, p.24) que "para sermos capazes de ler sentimentos humanos descritos em linguagem humana precisamos ler como seres humanos". Assim, ao lermos a literatura, vamos nos humanizando, nos tornando mais plenos consigo mesmo e com as coisas da vida.

O gosto da literatura permanece conosco por toda a vida e, em cada fase que passamos, temos uma sensibilidade diferente. O mesmo livro pode ser visto de maneira completamente diferente se lermos, por exemplo, na adolescência e se o lermos na vida adulta. As percepções e a maneira como vemos as coisas são transformadas com o conhecimento adquirido durante a vida, e obviamente nossa entonação crítica vai mudando junto.

Ler é um processo diferente para cada pessoa e temos a impressão de que a cada período de nossa trajetória como leitor, vamos mudando gradativamente. Por exemplo, há que se distinguir, no mínimo, dois tipos de leitores: aqueles que estão descobrindo a leitura e os que já descobriram. (SILVA, 2003. p.1).

Logo após sentirmos prazer quando do ato de ler, precisamos de algo mais, a curiosidade que nos move, e faz com que busquemos coisas que nos interessam. Após ter vivenciado uma série de situações, o leitor já incorporou a leitura em seu cotidiano e passa agora a colocar-se diante dela numa atitude de distanciamento, de modo a perceber que realmente gostou de tudo aquilo, então vai atrás do estilo que mais lhe agrada, ou seja, as exigências mudam com o tempo e se ampliam.

Há um teor mais crítico na busca de obras, é um período em que o leitor está confrontando opiniões e refletindo sobre elas. A partir daí, solidifica conceitos e incorpora a leitura em sua vida. Vai-se para cada obra com algumas características já preestabelecidas que antecipam seu valor. Para a maturidade experimentada, não basta

ler, mas é preciso ter "qualidade" na leitura, é um misto de postura emocional e racional ao mesmo tempo. (SILVA, 2003. p.1).

São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê. Essa particularização da leitura é que estimula, por meio de um processo artístico, emoções e vivências diferentes no leitor o conhecimento de si mesmo; o reconhecimento do outro, a descoberta do mundo.

Graças a mediações sutis, calorosas e discretas ao longo de seu percurso, a leitura começou a fazer parte de sua experiência singular. Não se tornariam necessariamente grandes leitores, mas os livros já não os desencorajavam nem os assustavam. Ao contrário, ajudavam-nos a encontrar palavras, a serem um pouco mais atores de sua própria história. (PETIT, 2008, p.7).

Silva (2003) concluiu que, nesse sentido, o processo educacional não pode prescindir da literatura como uma das estratégias para levar o aluno à leitura, a apreciar as palavras, descobrir sua beleza, encontrar-se com outros mundos, pois ela faz parte da expressão humana e traz em si a sua força, sua essência.

3 LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

De um modo geral, a leitura de HQ no Brasil, historicamente não era bem vista, pois se acreditava tratar-se de uma literatura inferior, desprovida de qualidade. Atualmente, há uma corrente muito forte que muda de vez esse pensamento.

Uma visão pedagógica sobre as histórias em quadrinhos é proposta nos Parâmetros curriculares nacionais, publicados no ano de 1997, pelo ministério da educação, visando à implantação plena da nova lei de diretrizes e bases da educação (Lei nº 9394 de 20/12/1996), na qual as histórias em quadrinhos são finalmente citadas como fonte de leitura dinamizada, que certamente impulsiona a alfabetização e o gosto pela leitura. (VERGUEIRO, 2004. p.21-25).

Muito antes destas diretrizes legais, as histórias em quadrinhos já figuravam em livros didáticos, porém com a LDBEN, a leitura das HQ foi estimulada para alunos de diversos níveis educacionais através desta política pública.

O uso das HQ deve ser feito a fim de agregar, e nunca substituir o livro propriamente dito mas sim para despertar o gosto pela leitura. Como afirma Bari (2008), a leitura das HQ pode e deve ser vista como preparatória para a apropriação de grande parte dos textos compreendidos nos diferentes suportes midiáticos, sejam eles analógicos, como o papel, ou digitais, como a internet.

Sobre a leitura de quadrinhos, Luyten (1985a) afirma que se pode desenvolver um processo de leitura crítica, no qual estudos serão realizados acerca da forma da obra e de seu conteúdo. Quando esse processo se inicia, ocorre a curiosidade em saber o quanto da obra é verossímil em relação a sua versão original, e como se dá o processo de adaptação verificando quanto se ganha e se perde.

Os quadrinhos podem estimular muitos exercícios de linguagem escrita e oral, sendo um excelente veículo de estímulo para revelar aptidões pessoais – tanto literárias como desenho – no momento em que se utilizam as HQS. (LUYTEN, 1985a, p.86-87).

Ainda tratando da questão da verossimilhança, os eventos e acontecimentos do mundo atual podem ser expressos em diferentes tipos de discursos. Estes discursos são formas diferentes de apresentar a linguagem, produzidas para determinada pessoa, ou grupos de pessoas, que estão inseridos em contextos

diferentes. Segundo Gasque e Ramos (2012), os discursos podem ser organizados em gêneros, os quais são determinados historicamente. “As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos”. (BRASIL, PCN, 1997, p. 23). Logo em que tipo de discurso ou gênero se encaixaria as histórias em quadrinhos? As autoras acabaram por compreender o quadrinho como um hipergênero, que agrega diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades.

As realidades representadas nas histórias em quadrinhos são de natureza ficcional, porém baseadas em eventos e em modos de pensar e agir reflexos de determinado período histórico. Além disso, os roteiristas precisam adequar as suas experiências e acontecimentos para compartilhá-las com os leitores, criando assim uma atmosfera em que ambos são estimulados não apenas pelo contexto, mas também pela predileção, identificação e reflexão quanto às situações em que seus personagens são inseridos. (GASQUE; RAMOS, 2012, p.3).

Outro aspecto que vale ser comentado, como sugere Luyten (1985b) é que as obras no formato de quadrinhos são um produto de raízes populares, pois nasceram dentro de meios de comunicação, tais como jornais e revistas, no início do século XX nos Estados Unidos e logo se tornaram muito difundidos. Assim desde o princípio sua característica foi à comunicação de massa, pois atingia um grande público.

4 LEITURA DE CLÁSSICOS

Seguindo a conceituação de Calvino (2011), esta seção inicia com algumas propostas de definição de clássicos.

Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: "Estou relendo..." e nunca "Estou lendo...". Isso se dá pelo menos com aquelas pessoas que se consideram "grandes leitores" ou leitores um pouco mais experientes, por melhor dizer; não vale para a juventude, idade em que o encontro com o mundo dos livros e especialmente com os clássicos em geral é o primeiro encontro.

No que se refere aos livros clássicos, muitas pessoas se envergonham de admitir não ter lido um livro famoso. Seja como for, bastará observar que, por maiores que possam ser as leituras "de formação" de um indivíduo, resta sempre um número enorme de obras que ele não leu.

Quem leu tudo de Heródoto e de Tucídides levante a mão. E de Saint-Simon? E do cardeal de Retz? E também os grandes ciclos romanescos do Oitocentos são mais citados do que lidos. Na França, se começa a ler Balzac na escola, e pelo número de edições em circulação, se diria que continuam a lê-lo mesmo depois. Mas na Itália, se fosse feita uma pesquisa, temo que Balzac apareceria nos últimos lugares. Os apaixonados por Dickens na Itália constituem uma restrita elite de pessoas que, quando se encontram, logo começam a falar de episódios e personagens como se fossem de amigos comuns. (CALVINO, 2011, p.6).

Ainda sobre os clássicos são aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido, mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los. De fato, as leituras da juventude podem ser pouco superficiais pela impaciência, distração, inexperiência, ou até desconhecimento. Podem ser todas essas questões ao mesmo tempo, de ordem formativa no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, valores, paradigmas, assim todas as coisas que continuam a valer mesmo que nos lembremos pouco ou nada do livro lido na juventude. Relendo o livro na idade madura, poderemos comparar e até medir nosso conhecimento, pois ao reler vamos notando as diferenças de percepção que o tempo e a experiência nos trouxeram.

Existe uma força particular da obra que consegue fazer-se esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente. A definição que dela podemos dar então será

Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual. (CALVINO, 2011. p.7).

Por isso, deveria existir um tempo na vida adulta dedicada a revisitar as leituras mais importantes da juventude. Acredito que as pessoas que possuem o prazer de ler desde a juventude já têm em seus planos este tempo reservados. Se os livros permaneceram os mesmos (mas também eles mudam à luz de uma perspectiva histórica diferente) nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente diferenciado. Então, usar o verbo ler ou o verbo reler não tem muita importância. De fato, poderíamos dizer que toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (CALVINO, 2011. p.6-8).

A leitura de um clássico deve oferecer-nos alguma surpresa em relação à imagem que tínhamos sobre a obra. O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubemos ou acreditávamos saber, mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro. E mesmo esta é uma surpresa que dá muita satisfação, como sempre dá a descoberta de uma origem.

Então a partir disso tudo poderíamos dizer que os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos.

Naturalmente isso ocorre quando um clássico "funciona" como tal, isto é, estabelece uma relação pessoal com quem o lê. Se a centelha não se dá, nada feito: os clássicos não são lidos por dever ou por respeito mas só por amor. Exceto na escola: a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os "seus" clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola. (CALVINO, 2011. p.9).

Dadas estas definições, podemos então confirmar que na juventude, a escola tem o poder de nos guiar e mostrar a existência destes clássicos, ou pelo menos alguns deles, que despertarão o interesse em descobrir mais. Assim ler os clássicos pode levar a um prazer e autoconhecimento indescritíveis, então por que ler os clássicos para não ser por exibicionismo, como muitos o fazem, e ler simplesmente por prazer. Ainda sobre ler clássicos no período escolar vale ressaltar que este período da vida é muito apropriado para dar início a este universo da leitura.

Os quadrinhos ganham novo público, dentro e fora da sala de aula, e passam a ser reconhecidos não apenas pela sua função comunicadora e sua capacidade de oferecer apoio pedagógico para a leitura e a escrita, para as artes e para a história. Passam a ser revalorizados por sua poética que integra imagem e texto em quadros sequenciais separados por um corte gráfico. (BORGES, 2013, p.4).

Ainda sobre a literatura é importante destacar que os jovens escolherão obras com as quais se identifiquem, buscando na literatura situações que façam parte de sua vivência. Na adolescência, a imagem está muito dissipada nestes jovens e a leitura vinculada à imagem facilita em muito sua compreensão. Para isto, faz-se necessário que existam adaptações de qualidade, que tenham a preocupação de manter a essência da obra, sem que ela perca seu valor, oferecendo uma releitura que visa atender seu público alvo e que cativa, ao mesmo tempo, que desperte interesse em saber mais sobre a mesma.

Na adaptação literária a figura do leitor apresenta-se mais determinante ainda para a realização do processo de criação, uma vez que a intenção é atingir um público com um perfil bastante delimitado e é essa representação que orienta a reescritura de uma obra. (CARVALHO, 2006, p.17).

Carvalho (2006), afirma que a adaptação deve ser uma forma textual da própria obra, e que garanta ao leitor o interesse em permanecer com interesse pela leitura. Desta forma a adaptação funciona como catalisador para iniciação no universo da leitura, sobretudo em relação aos clássicos, pois muitos deles possuem uma linguagem rebuscada e de difícil compreensão para os jovens, como afirma Oliveira (2007, p.203):

O adaptador é, antes de tudo, um leitor crítico, pois a este caberá o papel do “recorte” da obra primária para torná-la mais próxima de um determinado público, atualizando-a. “Ele faz o movimento de autor-adaptador, pois transita entre o dado (a obra original) e o novo (a adaptação).

Tratando-se de obras clássicas, a adaptação certamente a modifica, mas mesmo alterada deve manter sua essência, assim possivelmente apareçam e permaneçam certas dificuldades para o leitor. Por isso, Borges (2013, p.7) sugere:

A leitura de um clássico, no entanto, pode apresentar eventuais dificuldades. Às vezes, a própria palavra “clássico” cria no leitor um anteparo de medo que não apenas o constrange mas, o que é pior, afasta-o do livro. Mas, como se sabe o conhecimento não é algo dado assim de graça, é preciso buscá-lo. Com um pouco de esforço, já que os percalços intelectuais também legitimam o saber, o leitor poderá conhecer mundos e personagens que são paradigmas fundamentais da própria cultura universal.

Vale lembrar que muitas, se não, a maioria das obras clássicas da literatura foram produzidas muitas décadas ou até séculos atrás e possuem uma linguagem que pode afugentar muitos. O que não pode ser criado é uma barreira intransponível, pois os livros clássicos não são barreiras, apresentadas, no momento e na maneira adequada, a leitura irá ocorrer naturalmente.

5 MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA JOVENS

O ato de ler está diretamente vinculado ao nosso desenvolvimento pessoal, pois com a leitura adquirimos novos saberes e aprimora-se o potencial crítico, nos tornando mais criativos e reflexivos. Sabendo de todos benefícios que acompanham a leitura, isto deveria estar enraizado no nosso cotidiano desde a juventude, desta forma,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1992, p. 11).

O desenvolvimento pelo gosto da leitura muitas vezes inicia-se no lar, mas na escola que ele cresce e se transforma, cabendo então às pessoas que terão esta interação com os jovens, no caso o professor e o bibliotecário escolar fazer a aproximação da literatura com os jovens e neles despertar o interesse por ela. Na escola, o processo de mediação ocorre quando o professor, ou o bibliotecário instigam o aluno a ler mais, indicam obras que podem ser de seu interesse, fazem a aproximação de um assunto com a realidade que eles vivenciam ou até mesmo estudam em uma aula pontual, por exemplo, se o professor de História está trabalhando o tema mitologia grega, seria o momento perfeito para ver que livros a biblioteca possui e indicar para os alunos, assim se a aula for ilustrada com a obra *Ilíada* ou *Odisséia* certamente o aprendizado e o interesse pelo tema terão uma receptividade muito maior.

Para isto é imprescindível que o professor e o bibliotecário escolar tenham autoridade sobre o que estão indicando, para poder efetivamente transmitir o prazer pela leitura e logicamente é preciso conhecer também as obras que irão ser indicadas para os jovens.

[...] de forma a produzir leitores por meio da educação escolarizada, a necessidade da leitura se impõe como mais forte ainda. Isto porque, no caso, ele próprio não seja um leitor assíduo, rigoroso e crítico, são mínimas as chances de que possa fazer um trabalho condigno na área da educação e do ensino da leitura. Não tendo ele um repertório, uma história substancial de leitura, não tendo ele penetrado nas histórias contadas por vários tipos de livros, é bem

possível que ele assine pactos ininterruptos de mediocridade com seus alunos, fingindo que ele ensina e lê e os seus alunos fingindo que aprendem e lêem. (SILVA, 2003, p. 28).

Em relação às instituições educacionais, cabe a elas incentivar os profissionais a explorar a leitura, oferecendo os recursos necessários aos professores e bibliotecários escolares. O enriquecimento do acervo literário da biblioteca escolar e das aulas em si eleva a qualidade da instituição a outro patamar, assim os professores não ficam restritos apenas as matérias que são obrigados a ensinar e transformam-se em educadores mais participantes no processo de formação do jovem. “Para uma participação ativa e crítica, é preciso que o educador aprenda a cooperar em rede, a viver a escola como uma comunidade educativa e aprenda a dialogar com a sociedade”. (LEAL, 2005, p.180)

Sobre a biblioteca escolar, ela deve estar preparada a receber os leitores potenciais oferecendo sempre novidades que possam incentivar o gosto pela leitura, assim como o bibliotecário deve se ater mais a esta possibilidade do que manter seu foco em operações mecanizadas que logicamente são importantes, mas que pouco agregam à real função da biblioteca que é o seu usuário.

As atividades do bibliotecário vão muito além do serviço de empréstimo de livros e do preparo técnico do acervo. Ao utilizar a biblioteca como espaço pedagógico, os bibliotecários que trabalham no ambiente escolar podem contribuir significativamente no interesse de jovens e crianças pela leitura. (SILVA, 2005, p.125).

A mediação do bibliotecário vai muito além de apenas mostrar obras, livros e informação aos jovens leitores. Essa mediação está em despertar o interesse, mostrando o universo que envolve a leitura. Em relação à biblioteca escolar,

Todos nós temos muitas histórias para contar sobre a biblioteca escolar. Muitas delas nos remetem ao mundo de fantasias, imaginação, encantamento e descobertas, e outras, aos mistérios, aos castigos, às proibições. Para muitos, a biblioteca é sinônimo da biblioteca medieval, com seus cadeados, nem sempre visíveis, mas que nos afastam da fonte do saber e do conhecimento. Todos nós temos, portanto, lembranças, passagens e experiências em relação à biblioteca escolar, pois passamos uma etapa de nossa vida em uma escola. (MORO; ESTABEL, 2003, p.30).

Portanto, o bibliotecário possui um papel fundamental para despertar e estimular a imaginação dos jovens, propiciar reflexões e tornar seu público mais crítico, assim certamente serão o bibliotecário e seus leitores cada vez mais capazes de crescer e expandir seus saberes, além de desenvolver a competência em selecionar HQ como instrumentos de leitura lúdica e prazerosa.

6 METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia da pesquisa visa orientar a produção científica, norteando o pensamento no sentido de dar um direcionamento para a produção de um novo conhecimento.

Tendo em vista o desenvolvimento de um estudo científico, este trabalho é em sua natureza do tipo de pesquisa qualitativa exploratória, objetivando desenvolver ou explicitar novas ideias, contribuindo no processo de aprendizagem envolvendo alunos do ensino médio e o uso de HQs.

6.1 Abordagem

Em relação à abordagem é qualitativa, não são tratados elementos de qualquer questão ou representação numérica, focando na teoria e observação. Outro ponto muito influente no resultado final é o debate e consultas realizadas com profissionais da área que enriqueceram o trabalho com opiniões importantes, considerando seus conhecimentos acerca do tema.

O estudo é de caráter exploratório, que visa principalmente explicitar o tema e construir novas hipóteses acerca do assunto. Segundo Lüdke e André (1986), as características da pesquisa qualitativa abordadas neste estudo são: a riqueza de dados descritivos, terem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada; ter o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os problemas são estudados no ambiente em que ocorrem naturalmente; os dados coletados são predominantemente descritivos: descrição de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos; a preocupação com o processo é bem maior do que com o produto. Verifica como um problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção para o pesquisador. Tentativa de capturar a "perspectiva dos participantes", ou seja, as maneiras como os informantes encaram as questões focalizadas; a análise dos dados tende a um processo indutivo; envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do

pesquisador com a situação estudada, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Em relação a sua forma é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo por isso apresenta pressupostos, método, papel do observador, coleta e análise de dados e resposta ao problema de investigação.

6.2 Procedimento e Instrumentos de Coleta de Dados

O procedimento adotado foi o estudo de caso que se caracteriza pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de alguns objetos, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento. Segundo Lüdke e André (1986), estudos de caso visam à descoberta, onde o pesquisador estará sempre atento a novas indagações, buscando sempre trazer novos elementos para o desenvolvimento de seu trabalho. Eles enfatizam a “interpretação em contexto” para melhor compreensão do que é estudado, observando no caso de um grupo de sujeitos a sua situação geral, como recursos materiais e humanos, estrutura física, entre outros. Outro aspecto do estudo de caso é usar uma variedade de fontes de informação, buscando dados em diferentes momentos e situações variadas. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo, um pequeno grupo ou até uma instituição, neste caso envolveu um pequeno grupo no contexto de uma sala de aula de uma escola pública. O desenvolvimento deste estudo foi constituído de três fases: a primeira exploratória, que aborda as questões iniciais originadas da literatura pertinente; a segunda fase foi a coleta de dados realizada através de uma oficina que propiciou a observação direta e entrevistas e, por fim, a terceira fase que foi a análise dos dados coletados e a elaboração do relatório.

O instrumento de coleta de dados se constituiu em uma oficina cujo objetivo foi apresentar clássicos no formato de HQ. A realização da oficina aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira que está localizada na cidade de Porto Alegre/RS. Durante a oficina foram observadas as reações dos sujeitos, no caso os alunos da turma analisada desta escola, perante as questões levantadas na própria oficina, bem como um debate para coleta de opiniões.

A escolha dos sujeitos se deu pelo interesse em promover o incentivo à leitura precisamente com este público alvo, adolescentes que estão numa fase de apresentação, estímulo e descoberta pelo gosto literário.

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica do grupo focal, que se define por discussões grupais que tratam de um tópico elaborado pelo pesquisador, onde este observa as percepções dos sujeitos perante a situação apresentada, sendo observadas as reações dos sujeitos, bem como suas opiniões,

O trabalho com os grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. (GATTI, 2005, p.11).

Num segundo momento, foi realizada uma entrevista com o professor da turma para levantar as suas ponderações acerca do assunto, bem como sua opinião sobre a utilização das HQ como instrumento de incentivo à leitura.

7 CONTEXTO DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira que está localizada na Avenida Bento Gonçalves, número 8426, Bairro Agronomia, em Porto Alegre/RS. (Figura 1).

Figura 1 - Localização da Escola



Fonte: Google Maps, 2016.

A Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira (Figura 2) conta com aproximadamente 1300 alunos segundo dados do Censo/2014, a escola possui em suas dependências 12 de suas 15 salas utilizadas pelos alunos, 75 servidores, salas de direção e professores, Laboratórios de informática e ciências, quadra de esportes descoberta, alimentação escolar para alunos, cozinha, biblioteca, banheiros dentro e fora do prédio, refeitório e pátio.

Em relação aos equipamentos disponíveis a escola possui cinco computadores administrativos, dez computadores para os alunos, televisão, três copiadoras, equipamento de som, duas impressoras, equipamento multimídia, videocassete, DVD, retroprojeto, impressora e projetor de multimídia.

Figura 2 - Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira



Fonte: LUDWIG, 2016.

8 SUJEITOS

Os sujeitos deste estudo foram alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira. O professor de História Newton Colombo cedeu gentilmente um período de sua aula para aplicar a oficina com a turma 302 desta escola.

Estavam presentes 16 alunos no momento da oficina, sendo dez homens e seis mulheres, todos com idades entre dezesseis e dezoito anos.

A técnica do grupo focal envolve o âmbito dos 16 sujeitos, porém na sua dinâmica são considerados o quantitativo de sujeitos que responde a cada questão formulada.

9 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

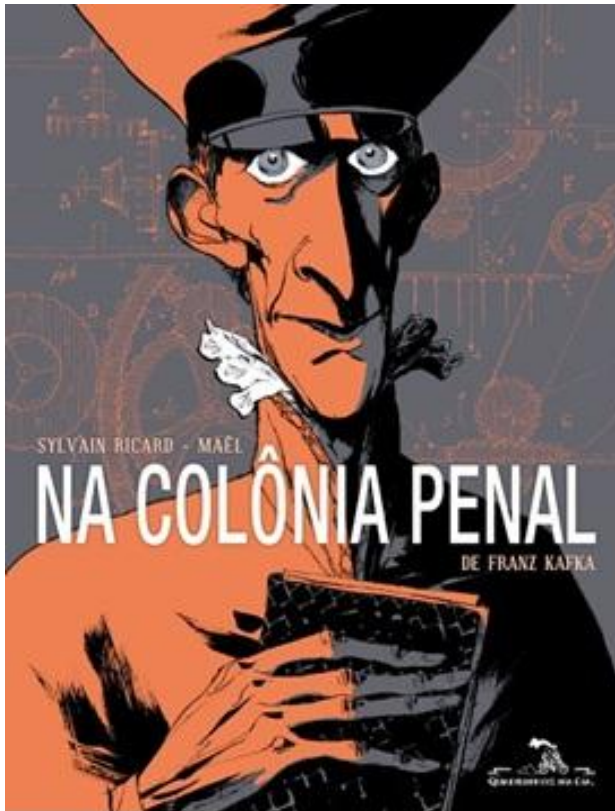
A coleta dos dados foi feita a partir das anotações realizadas durante a oficina, descrevendo as reações dos sujeitos, em relação à apresentação que foi realizada e a entrevista para levantar suas opiniões em relação às vantagens e desvantagens em ler obras literárias no formato HQ. A coleta dos dados foi dividida em algumas categorias, são elas: a) opinião dos alunos em relação às vantagens de ler no formato HQ; b) opinião dos alunos em relação às desvantagens de ler no formato HQ; c) comportamento dos sujeitos perante a exposição aos quadrinhos; d) sugestões dos alunos e do professor para utilização deste recurso como incentivador à leitura; e) opinião do professor em relação à leitura com este formato.

Esta coleta foi realizada no dia 6/4/2016 no período de aula dos alunos, em uma oficina realizada com os mesmos e no dia 23/4/2016 em uma entrevista direta com o professor de História da Turma Newton Colombo.

9.1 Coleta e Análise de Dados da Oficina

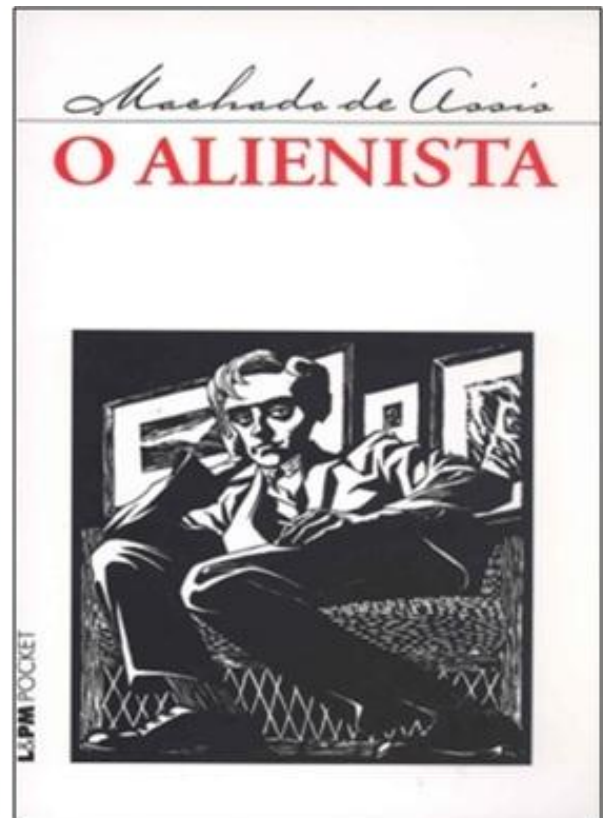
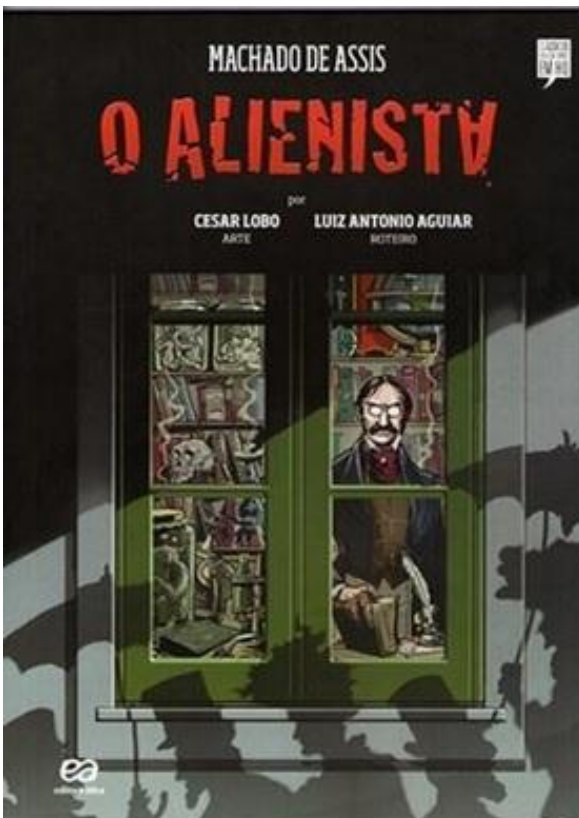
A oficina sobre Literatura em histórias em quadrinhos como instrumento de incentivo à leitura de obras clássicas teve como intuito levantar a opinião dos alunos sobre o tema. Num primeiro momento expliquei a atividade que seria realizada com a turma, dando uma explanação sobre literatura e ações de incentivo à leitura, apresentando as obras: “Na Colônia Penal” de Franz Kafka (Figura 3), “O Alienista” de Machado de Assis (Figura 4) e “Drácula” de Bran Stoker. (Figuras 5). Foram apresentadas suas versões em Histórias em Quadrinhos e sua versão original na íntegra. As duas primeiras obras foram escolhidas por terem adaptações muito fidedignas à obra original e a terceira por não ser muito fiel a sua versão original, a ideia era justamente apresentar boas e más adaptações de clássicos em quadrinhos.

Figura 3 - Livro “Na Colônia Penal”



Fonte: LUDWIG, 2016.

Figura 4 - Livro “O Alienista”



Fonte: LUDWIG, 2016.

Figura 5 - Livro “Drácula”



Fonte: LUDWIG, 2016.

A seguir apresentarei as questões realizadas para a turma, e as respostas dos alunos que foram transcritas com fidelidade à oralidade utilizada pelos sujeitos.

Questão: Vocês gostam de Ler? Quais seus gêneros ou obras literárias favoritas?

Sujeito 1: Gosto muito, porém li poucos livros. Tenho preferência por gibis e Histórias em Quadrinhos.

Sujeito 2: Sim, gosto de livros de terror, suspense e romances.

Sujeito 3: Sim gosto de ler, principalmente literatura brasileira como Machado de Assis, gostei muito do “O Alienista” e do livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. Também gosto de obras de suspense e ficção científica.

Sujeito 4: Um pouco, tenho preferência por livros de aventura.

Sujeito 5: Leio frequentemente, gosto de livros que envolvam história, ficção e aventura.

Sujeito 6: Não gosto de ler, pois tenho dificuldades para interpretar os textos.

Quando realizei esta questão tive algumas surpresas positivas, dos dezesseis alunos apenas cinco responderam pontualmente que não gostavam de ler, um deles disse “tenho problemas para interpretar os textos”, os outros disseram que pode ser por falta de incentivo ou interesse mesmo. A maioria respondeu que gostava de ler,

principalmente obras de aventuras, ficção científica e suspense. Como afirma Silva (2003, p.1)

Ler é um processo diferente para cada pessoa e temos a impressão de que a cada período de nossa trajetória como leitor, vamos mudando gradativamente. Por exemplo, há que se distinguir, no mínimo, dois tipos de leitores: aqueles que estão descobrindo a leitura e os que já descobriram.

Averigui que muitos dos que disseram não gostar de ler, aparentemente não tiveram um momento para descobrir o gosto pela leitura, muito por não terem recebido incentivo num momento anterior, o que tornou a leitura e o gosto por ela uma barreira.

Questão: Gostam de Histórias em Quadrinhos?

Sujeito 1: Depende do gênero e se for de algum autor que goste.

Sujeito 2: Gosto mas não estou familiarizado com elas.

Sujeito 3: Eu amo. Atualmente estou acompanhando as HQs do “The walking dead”.

Sujeito 4: Sim, acho “super legal”, adoro ver as imagens e elas fazem me sentir dentro da história.

Nesta questão já imaginava que os alunos iriam responder enfaticamente que gostam muito, apenas um aluno disse que não gostava, mas complementou que achava “mais fácil de compreender assim”. Um aspecto interessante que observei foi que quando passava os livros que apresentei na oficina os alunos paravam para olhar as versões em quadrinhos, enquanto que as versões originais eram “passadas adiante”. Segundo Borges (2013, p.4)

Os quadrinhos ganham novo público, dentro e fora da sala de aula, e passam a ser reconhecidos não apenas pela sua função comunicadora e sua capacidade de oferecer apoio pedagógico para a leitura e a escrita, para as artes e para a história. Passam a ser revalorizados por sua poética que integra imagem e texto em quadros sequenciais separados por um corte gráfico.

Desta forma, a importância dos quadrinhos mostra-se relevantes no processo de aprendizagem e para o despertar do gosto pela leitura, fazendo com que a curiosidade se torne um importante aliado.

Questão: Qual sua opinião sobre ler obras literárias clássicas no formato de Histórias em quadrinhos?

Sujeito 1: Acho “bacana”, a história fica resumida num formato mais legal, acho mais interessante.

Sujeito 2: É realmente incrível, principalmente pra leitores apenas de quadrinhos, poderão conhecer grandes clássicos da literatura através dos quadrinhos.

Sujeito 3: Acho que as histórias em quadrinhos são um bom começo para influenciar as crianças a começarem a ler, mas prefiro livros que exijam mais tempo de leitura, mas considero muito importante as HQs, inclusive no cinema.

Sujeito 4: Eu gosto, lia para saber a verdadeira história do personagem e saber primeiro que os outros.

Sujeito 5: Na minha opinião chama mais a atenção, e é em uma linguagem mais atual.

Sujeito 6: Na minha opinião ler qualquer tipo de obra em histórias em quadrinhos é mais fácil para compreender.

Sujeito 7: Deveriam haver mais obras literárias clássicas no formato de histórias em quadrinhos.

Sujeito 8: É muito melhor pois prende a atenção do público mais jovem e facilita a aprendizagem.

Sujeito 9: Acho mais fácil de compreender, e torna mais fácil assimilar o assunto.

Sujeito 10: É uma boa, pois fica mais fácil e interessante a leitura. Não fica cansativo, com palavras difíceis e faz com que tenhamos uma boa compreensão.

Sujeito 11: São boas, bem compostas, mas acho que não substituem a versão original.

Nesta questão queria saber se o grupo concordava que ler obras literárias no formato de histórias em quadrinhos poderia despertar a curiosidade, ou até mesmo o interesse por continuar lendo. Toda a turma respondeu que gosta de ler neste formato, pois facilita a compreensão, um respondeu até que consegue se ver dentro

do livro através das imagens. Ao apresentar este formato, queria justamente à opinião sobre incentivar a leitura utilizando as HQ como recurso e antes de mencionar que obviamente nunca substituí o livro original, um aluno fez esta ponderação.

O uso das histórias em quadrinhos deve ser feito a fim de agregar, e nunca substituir o livro propriamente dito, e sim para despertar o gosto pela leitura, como afirma Bari (2008), a leitura das histórias em quadrinhos pode e deve ser vista como preparatória para a apropriação de grande parte dos textos compreendidos nos diferentes suportes, sejam eles analógicos, como o papel, ou digitais, como a internet.

Questão: Qual a sua opinião sobre as vantagens e desvantagens em ler neste formato (HQ)?

Sujeito 1: Acho mais fácil de compreender, a linguagem não é tão arcaica. A desvantagem é que a adaptação pode desfocar alguns pontos da versão original.

Sujeito 2: Uma vantagem é a fácil leitura, e na minha opinião não há muitas desvantagens.

Sujeito 3: Uma vantagem é a dinâmica da leitura, porém acho que pode “desmembrar” a história de um modo errado ao original, isso seria uma desvantagem.

Sujeito 4: Para mim a vantagem, é que este formato é mais atrativo e não vejo desvantagem em ler os HQs.

Sujeito 5: Acho que a principal vantagem fica por conta da compreensão, e não saberia indicar desvantagens.

Sujeito 6: As histórias em quadrinhos chamam mais a atenção, mas a desvantagem é que por serem menores acabamos lendo menos.

Sujeito 7: Acredito que a história não mude muito.

Sujeito 8: É bom para poder analisar as imagens, os personagens, porém acho uma leitura muito rápida, o que considero uma desvantagem.

Sujeito 9: Uma vantagem seria o aumento de leitores de “livros literários” através dos HQs, já uma desvantagem seria que os HQs não poderiam transmitir o mesmo que um livro em sua versão original.

Sujeito 10: Acho que ler a história em quadrinhos de um livro é uma vantagem quando você que ou precisa ler rápido, considero uma desvantagem a perda de parte da história, acho que as histórias em quadrinhos são apenas um resumo.

Sujeito 11: Influenciam mais as pessoas a lerem por causa das imagens, algumas delas passam um humor muito destacado e para mim incentivam bastante. A desvantagem é que acabamos lendo menos que num livro “normal”. A história em quadrinhos é mais imagem e assim lemos menos.

Sujeito 12: A vantagem fica por conta da compreensão, não sei dizer uma desvantagem.

Sujeito 13: Uma vantagem é que chama mais a atenção e torna a leitura mais fácil.

Nesta questão notei que a grande maioria considera vantajoso ler no formato de História em quadrinhos por ter uma compreensão mais fácil e didática. Um fato curioso é que a maioria disse que não gosta de ler por “preguiça” e que talvez ler um quadrinho motive mais por chamar mais a atenção. Sobre a motivação Luyten (1985a) é pontual,

Os quadrinhos podem estimular muitos exercícios de linguagem escrita e oral, sendo um excelente veículo de estímulo para revelar aptidões pessoais – tanto literárias como desenho – no momento em que se utilizam as HQS. (LUYTEN, 1985a, p.86-87)

Luyten (1985a) afirma que se pode desenvolver um processo de leitura crítica, no qual estudos serão realizados acerca da forma da obra e de seu conteúdo. Quando esse processo se inicia ocorre à curiosidade em saber o quanto da obra é verossímil em relação a sua versão original, e como se dá o processo de adaptação verificando quanto se ganha e se perde.

Questão: Dê sugestões de como a leitura de Histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para o incentivo à leitura na escola:

Sujeito 1: Os professores podem incentivar, fazendo uso das imagens, cores, assim os estudantes se interessam e aproveitam para imaginar a cena.

Sujeito 2: Acho que a escola pode incentivar mais os alunos jovens, as crianças, assim quando crescerem poderão incentivar uma nova geração de leitores.

Sujeito 3: Os professores podem fazer uma utilização das imagens para incentivar a leitura dos livros em suas versão originais, e inclusive dos temas das aulas e do conhecimento geral.

Sujeito 4: Poderiam ser mais explorados pelos professores, pois a linguagem é mais atual.

Sujeito 5: Os professores poderiam utilizar mais este recurso, sobretudo com as crianças, as histórias literárias inseridas nas histórias em quadrinhos poderiam mudar a opinião das crianças em relação aos livros.

Sujeito 6: Acho que se a escola utilizar a leitura em qualquer forma desde cedo cresceremos com o gosto por ler, assim quando adolescentes ou adultos incentivaremos os outros a praticar desde cedo.

Sujeito 7: Os professores poderiam explorar a leitura dos clássicos sempre mostrando as duas versões, assim despertaria a curiosidade para ver se os Quadrinhos bem feitos em relação as obras na versão original.

Sujeito 8: Os professores deveriam incentivar mais a leitura desde cedo, assim não aconteceriam muitas dificuldades que vemos hoje, sobretudo na compreensão e interpretação de textos.

Verifiquei que neste quesito a maioria dos alunos não soube responder, porém praticamente todos gostariam que os professores utilizassem este ou até outros recursos para ilustrar as aulas. Um aluno indicou que se fossem apresentadas às duas versões, tanto a em HQ como a original poderia despertar a curiosidade para lermos ambas. Outro comentário que foi citado é que os professores deveriam incentivar a leitura desde os primeiros anos escolares e o uso das HQs ajudariam no entendimento e compreensão dos textos.

Segundo Silva (2004) o gosto por leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (no lar) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).

9.2 Entrevista com o Professor

Nesta seção apresentarei a visão do tema com a opinião do professor que cedeu o espaço onde se realizou a oficina. Basicamente busquei saber a opinião dele sobre ler obras literárias clássicas no formato de HQ, seu parecer sobre as vantagens e desvantagens e principalmente como pode ser utilizada para incentivar a leitura durante o período escolar. As respostas estão transcritas tais como foram relatadas pelo professor.

Questão: Qual sua opinião sobre ler obras literárias clássicas no formato HQ?

Professor: *Acredito que não há como substituir as obras literárias clássicas, visto que ajudam também a compreender as conjunturas de épocas anteriores, que inserem o autor e o leitor dentro de um cenário social e político específico.*

Entretanto, a adaptação de uma obra clássica em HQ pode ser mais didática e de mais fácil compreensão para os alunos, estimulando os que têm maiores dificuldades com a leitura de grandes textos, seria interessante apresentar primeiro ao aluno a versão em quadrinho, pois já que traz imagens e uma linguagem mais “simplificada” poderia realizar a inserção do aluno no universo da leitura, e num segundo momento mostrar a obra em sua versão original.

Nesta questão concordo plenamente com o professor, pois não se pode substituir a obra clássica pela sua versão em quadrinhos, como o professor da turma é de história ele possui uma visão que a obra reflete o período e a maneira de pensar do autor, neste caso uma releitura poderia “quebrar” esta essência.

Reiterando Bari (2008), a leitura das histórias em quadrinhos pode e deve ser vista como preparatória para a apropriação de grande parte dos textos compreendidos nos diferentes suportes, logo, a utilização de diferentes recursos são a fim de se fazer compreender.

Assim, a leitura no formato HQ pode auxiliar muito no aspecto da compreensão do texto, este inclusive é o principal item destacado pelos alunos, a dificuldade de interpretação textual, assim o quadrinho pode ser uma ferramenta poderosa para situar o aluno no contexto da obra, obviamente tendo incentivo para a leitura do texto original na sequência.

Questão: Em sua opinião qual a principal vantagem e qual a desvantagem em ler no formato HQ?

Professor: *Vejo vantagem em relação à parte visual, pois com o auxílio das imagens e do estímulo visual a criação do cenário ou do ambiente é mais facilitada, tornando mais compreensível à retratação da obra. No que se refere à desvantagem, acho que seja a extrema simplificação do texto da obra clássica, perdendo termos, expressões ou palavras essenciais para a compreensão da obra e da retratação da época em que está inserida.*

Verifiquei que na opinião do professor a principal vantagem do auxílio das HQs no incentivo à leitura fica por conta da utilização das imagens, a recriação de um ambiente fica mais acessível para os alunos e facilita a compreensão.

Já em relação à desvantagem, esta é uma questão muito relativa pois, dependendo da obra, temos versões e adaptações em HQs tão boas quanto suas versões originais. O livro “Na colônia penal” de Kafka, apresentado na oficina, não deve em nada à sua versão original, inclusive possuindo todo o texto e a caracterização do cenário. Neste caso, é comum as pessoas acharem que o HQ é uma simplificação, em geral realmente é verdade, mas grande parte das obras literárias clássicas, até pela exigência de manter seu valor e sua essência, possuem grandes adaptações em HQ que se torna necessário saber filtrar.

Como afirma Petit (2008) o papel do professor não apenas seja o de iniciar à leitura nos jovens para legitimar ou revelar um desejo de ler, o papel de um iniciador aos livros se revela primordial. É também, mais tarde, no acompanhamento do trajeto do leitor, logo professor deve direcionar e orientar o leitor neste processo.

Questão: Sobre sugestões ou formas que a leitura no formato HQ pode ser utilizada para o incentivo à leitura na escola.

Professor: *Talvez com a indicação do professor, utilizando alguma HQ que esteja relacionada à sua disciplina (história, geografia, literatura, sociologia, filosofia, etc.) ou até mesmo, em um primeiro momento, incentivar HQs não necessariamente de obras clássicas, mas que trazem reflexões ou abordam questões importantes ou contextos históricos. Um exemplo pessoal foi quando abordei em aula o tema*

Revolução Russa, mostrei aos alunos vídeos, imagens, documentos e filmes, por exemplo, do diretor Sergei Eisenstein, os quais trazem imagens do tema. Mesmo com estes recursos verifiquei que estava sendo de difícil compreensão para os alunos. Resolvi então trabalhar com a obra “Revolução Russa em quadrinhos”, que além de ilustrar como se deu o processo, ajuda a explicar os termos e conceitos marxistas, que inspiraram os revolucionários.

Nesta resposta o professor comenta sobre as formas de uso das HQs dentro da sala de aula, ele comenta que o HQ é sim uma excelente ferramenta e pode ser vista com um recurso para o aprendizado, tão potente quando o cinema, ou um livro didático.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo foi esclarecedora no que se refere à utilização das HQ como recurso para o incentivo à leitura de obras clássicas. Já há algum tempo as HQ fazem parte das diretrizes nacionais de educação e do currículo das escolas para o processo de aprendizagem, porém elas são pouco utilizadas, em parte pelo desconhecimento dos professores ou até dos responsáveis pela biblioteca escolar.

O objetivo deste estudo foi explorar o interesse dos leitores por esta área da literatura, bem como tratar o incentivo à leitura de obras clássicas utilizando as HQ como ferramenta e como recurso de aprendizagem em sala de aula. Para responder ao problema de investigação deste estudo, foi verificada a opinião das pessoas em questão, sujeitos deste estudo, ou seja, um grupo de alunos do ensino médio e do seu professor, buscando a opinião dos alunos em relação às vantagens e as desvantagens em ler no formato de HQ. Foi constatado que existe uma grande dificuldade na compreensão de textos e interpretação, esta inclusive foi uma reclamação muito efetuada pelos alunos, assim foi destacado que a HQ auxilia muito neste aspecto, pois facilita a compreensão com o recurso de sua apelação visual.

Este estudo buscou também sugestões dos alunos e do professor para utilização deste recurso como incentivador à leitura, e analisar as formas de empregar este artifício dentro da escola. Sobre a utilização das HQ foi notório o interesse dos alunos pelos quadrinhos. Por isso, o que se faz necessário é a mediação que ocorre quando o professor ou o bibliotecário instigam o aluno a ler mais, indicando obras que podem ser de interesse, fazendo a aproximação de um assunto com a realidade que os jovens vivenciam ou até mesmo estudam em uma aula pontual. É possível exemplificar, no caso, se o professor de história está trabalhando o tema mitologia grega, seria o momento oportuno para verificar quais livros a biblioteca possui e indicar para os alunos. Assim se a aula for ilustrada com a obra *Ilíada* ou *Odisséia* que possuem excelentes versões em quadrinhos, certamente o aprendizado e o interesse pelo tema terão uma receptividade muito maior.

Portanto, o intuito de promover a leitura de HQ no âmbito escolar não é e nunca será para substituir o livro de literatura clássica em si, mas sim para agregar e enriquecer o processo educacional. Ao longo do estudo sempre foi ressaltado que a utilização do recurso das HQ é uma maneira ou modalidade de aproveitar sua

ludicidade, ou seja, ensinar e aprender brincando, pois o lúdico está em todas as atividades que despertam o prazer, além de estimular a leitura de HQ e que podem despertar o interesse para outras fontes literárias disponíveis na biblioteca escolar. Se o leitor, desde cedo, vincular a leitura de um livro ou quadrinhos a um sentimento bom, ele crescerá sem ter medo de ler e fará da literatura prazerosa e adequada, como atividade prazerosa influenciando na qualidade de sua vida.

REFERÊNCIAS

- ANSELMO, Zilda Augusta. **Histórias em Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARI, Valéria Aparecida. **O Potencial das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. 250 p. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/pt-br.php>>. Acesso em: 15 set. 2015.
- BLOOM, Harold. **Como e Por que Ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- BORGES, Renata Farhat (Org.) **Clássicos em HQ**. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- CALVINO, Ítalo. **Por que Ler os Clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **A Adaptação Literária para Crianças e Jovens**: Robinson Crusoe no Brasil. 2006. Porto Alegre: PUCRS, 2006. 382 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4069>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- CIRNE, Moacy. **A Explosão Criativa dos Quadrinhos**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1971.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; RAMOS, Rubem Borges Teixeira. As Histórias em Quadrinhos: instrumento de informação e de incentivo à leitura. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, 2012, v. 13, n. 2, abr. 2012. Não paginado. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr12/Art_07.htm>. Acesso em: 13 nov. 2015.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.
- GOOGLE Maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Av.+Bento+Gon%C3%A7alves,+8426+-+Agronomia,+Porto+Alegre+-+RS,+91540-000/@-30.0750196,-51.1367453,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x95199da64e56c4a3:0xe3c473ee80aa02f8!8m2!3d-30.0750196!4d-51.1345566>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica**. 2^a. ed. São Paulo: Paulinas, 1985a.

_____. **O que é História em Quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985b.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Ação Cultural na Biblioteca Escolar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

PETIT, Michele. **Os Jovens e a Leitura**. São Paulo: Editora 34, 2008.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado. **Imagem: estética moderna e pós-moderna**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em Quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/480/460>>. Acesso em: 5 out. 2015.

SILVA, Rovilson José da. Leitura, Leitores e Significação. **Info Home**, São Paulo, mar. 2003. Coluna Leituras e Leitores. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo_print.php?cod=93> Acesso em: 13 nov. 2015.

_____. Literatura: extensão da memória e da imaginação. **Info Home**, São Paulo, out. 2004. Seção Colunas. Coluna Leituras e Leitores. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo_print.php?cod=108>. Acesso em: 13 nov. 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em Quadrinhos, Bibliotecas e Bibliotecários: uma relação de amor e ódio. **Info Home**, São Paulo, fev. 2003. Seção Colunas. Coluna Não Está no Gibi. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo_print.php?cod=137> Acesso em: 13 nov. 2015.

APÊNDICE: Oficina

Coleta realizada em abril de 2016 na Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira.

A Literatura em Quadrinhos como Instrumento de Incentivo à Leitura de Obras Clássicas: um estudo de caso com estudantes de ensino médio da rede pública estadual em Porto Alegre



Você gosta de ler? Se sim quais livros?

Gosta de Histórias em quadrinhos?

Qual sua opinião sobre ler obras literárias clássicas no formato HQs?

Cite uma vantagem e uma desvantagem em ler neste formato: (HQs)

Dê uma sugestão de como a leitura de histórias em quadrinhos pode ser utilizada para o incentivo à leitura na escola: